

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO E SOCIOECONÔMICAS – ESAG
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ECONOMIA

Curso: MESTRADO ACADÊMICO EM ECONOMIA

Linha de Pesquisa: CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

**MEIO SÉCULO DE FOMENTO: Uma análise institucional e de impacto regional do
BADESC em Santa Catarina (1975-2025)**

398.688.488-22

Florianópolis

2025

MEIO SÉCULO DE FOMENTO: Uma análise institucional e de impacto regional do BADESC em Santa Catarina (1975-2025)

1. INTRODUÇÃO

1.1. Contextualização do tema

A relação entre o crédito e a promoção do desenvolvimento econômico é amplamente reconhecida, mas intrinsecamente controversa. Autores como Schumpeter estabeleceram o crédito como o motor da inovação e da "destruição criadora", fundamental para que o empreendedor possa mobilizar recursos e quebrar o fluxo circular da economia. Contudo, essa força transformadora exige uma orientação, um ponto que a análise de Keynes torna evidente: a eficiência do crédito depende de sua direção, pois a incerteza inerente ao investimento de longo prazo demanda o papel modulador das políticas públicas para evitar o simples mimetismo do mercado.

A necessidade dessa política de desenvolvimento deliberada e consistente foi o cerne da crítica do pensamento estruturalista brasileiro. Celso Furtado, por exemplo, inferia que a dificuldade em analisar e reverter o subdesenvolvimento brasileiro residia na ausência de um planejamento coeso. Segundo sua análise, sobretudo durante o processo de industrialização, as diretrizes econômicas estiveram frequentemente desamparadas de uma política nacional de desenvolvimento e, como consequência, ficaram intrinsecamente ligadas aos interesses particulares de grupos hegemônicos. Esta realidade institucional e política exigiu a criação de mecanismos financeiros que pudessem suprir o que o mercado e o planejamento central não conseguiam entregar.

É nesse cenário que a Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina (BADESC) se consolida como uma resposta institucional no nível subnacional. Caracterizada como uma empresa de economia mista, com o Estado de Santa Catarina como acionista majoritário e detentor do controle administrativo, o BADESC se estabeleceu como instrumento governamental de fomento em nível estadual. Sua missão central é disponibilizar linhas de financiamento para o desenvolvimento de atividades industriais, de comércio e serviços, além de promover a melhoria da infraestrutura dos municípios. Desde sua fundação, em 1975, o BADESC construiu uma trajetória de cinquenta anos, atuando em diversos ciclos econômicos brasileiros e tornando-se um agente vital na alocação de crédito direcionado para o desenvolvimento produtivo e regional do estado.

Dada a sua natureza institucional, o seu papel deliberado de alocação de crédito para diversas indústrias e municípios, e sua longevidade de 50 anos, torna-se imprescindível avaliar os impactos reais da Agência. A pesquisa se propõe, portanto, a ir além da descrição histórica para traçar correlações econométricas e institucionais que revelem o papel efetivo do BADESC no desenvolvimento de Santa Catarina, questionando até que ponto sua atuação mitigou ou acentuou as disparidades regionais.

1.2. Delimitação do problema

Apesar da importância institucional e da longevidade do BADESC, o seu impacto de longo prazo na economia catarinense é uma área de pesquisa carente. A literatura empírica sobre fomento no Brasil apresenta uma lacuna significativa, sendo largamente centralizada no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), o que leva à negligência analítica das agências subnacionais. Essa centralidade dificulta a compreensão das dinâmicas regionais específicas, pois as agências estaduais operam sob diferentes regras de governança e pressão política do que o banco federal.

O problema de pesquisa é agravado pelo fato de as próprias agências de fomento não costumarem produzir estudos aprofundados sobre seus resultados socioeconômicos. Em geral, as instituições se atêm ao cumprimento das normas e exigências regulatórias (como as do Conselho Monetário Nacional – CMN) e às informações básicas de transparência (conforme Leis de Transparência). Essa prática resulta em uma visão limitada sobre o real impacto, eficácia e custo-benefício do crédito direcionado, restringindo a capacidade de avaliação da política pública.

Portanto, o desafio central desta pesquisa é ir além das informações regulatórias e dos relatórios de compliance para realizar uma avaliação externa e imparcial do desempenho do BADESC ao longo de suas cinco décadas de atuação. Uma das questões cruciais a serem desenvolvidas é se o fomento atuou de forma indutora do desenvolvimento nas regiões em que atuou, ou se ele apenas "seguiu" uma demanda já existente em polos econômicos consolidados, potencialmente acentuando as disparidades regionais em Santa Catarina.

Em resumo, a questão-problema que guia a pesquisa é: **Qual foi o papel efetivo do BADESC na promoção do desenvolvimento econômico de Santa Catarina, e de que forma sua atuação impactou as dinâmicas de convergência (ou divergência) econômica entre as microrregiões do estado no período 1975-2025?**

1.3. Objetivo geral: Analisar a evolução institucional da Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina (BADESC) e seu impacto socioeconômico regional no desenvolvimento de Santa Catarina, no período de 1975 a 2025.

1.4. Objetivos específicos:

- Mapear a evolução histórica e institucional do BADESC, identificando as mudanças em sua missão estratégica e nas diretrizes políticas em resposta aos diferentes ciclos macroeconômicos brasileiros (abordagem qualitativa).
- Quantificar a série histórica de desembolsos (em valores corrigidos), identificando sua distribuição setorial (por exemplo, CNAEs) e, crucialmente, sua capilaridade microrregional ao longo dos 50 anos.
- Avaliar econometricamente, por meio de um modelo de dados em painel (microrregião x tempo), a correlação do crédito do BADESC com indicadores de desenvolvimento econômico (PIB, Emprego) das microrregiões catarinenses (abordagem quantitativa).
- Comparar a missão estratégica declarada com a alocação efetiva de recursos, avaliando se o fomento priorizou regiões/setores menos assistidos ou se apenas seguiu a demanda de polos consolidados.

1.5. Justificativa/contribuição da pesquisa

Esta proposta se justifica pelos seguintes pilares:

- **Relevância Teórica e Empírica:** O projeto constrói uma ponte entre os estudos macroeconômicos, a teoria do crescimento e o aspecto histórico-estruturalista, aplicando-os a um objeto regional.
- **Contribuição Prática:** A pesquisa gerará subsídios de alta relevância para a política pública de desenvolvimento regional em Santa Catarina. Ao avaliar onde e como o fomento direcionado pelo BADESC impactou (ou não) as microrregiões, o estudo fornecerá uma ferramenta de avaliação de política pública, permitindo a otimização de recursos futuros.
- **Vinculação com o Curso e a Linha de Pesquisa:** O projeto está em perfeita sintonia com a linha de ‘Crescimento e Desenvolvimento Econômico’. Além disso, o tema dialoga diretamente com a *expertise* de docentes do programa na área de economia bancária e financeira, em especial o Prof. Alexandre Schwinden Garcia.

- **Justificativa Pessoal:** Minha motivação emerge da convergência única de minha trajetória profissional e acadêmica. Com mais de dez anos de experiência em consultoria financeira, auditoria em instituições de grande porte (CCB Brasil, Bank of China Brasil, Banco Cargill, etc.), possuo rigor e *insight* necessários para a análise do setor bancário. A Graduação em Ciências Contábeis fornece a base analítica, enquanto a Graduação em História oferece o arcabouço para a análise institucional de longo prazo. Minha atuação atual como consultor no BADESC fornece a perspectiva interna para identificar os problemas de pesquisa mais relevantes (como a alocação regional), mas o Mestrado é buscado para tomar a distância acadêmica necessária e realizar uma análise imparcial, baseada exclusivamente em dados públicos, garantindo a ética e a validade científica do estudo.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA PRELIMINAR

A fundamentação teórica desta pesquisa se estrutura como um exercício de economia política do desenvolvimento, transitando da crítica institucional de longo prazo para a verificação empírica. O objetivo é estabelecer que o crédito, embora seja um catalisador de crescimento, é uma variável endógena sujeita às falhas e direcionamentos das políticas públicas, o que justifica a necessidade da intervenção estatal e a posterior avaliação do agente interventor.

O primeiro pilar é a teoria do investimento, onde Keynes¹ já demonstrou que a alocação de capital e as decisões de investimento são intrinsecamente voláteis e sujeitas à incerteza. Essa volatilidade, no contexto de economias subdesenvolvidas, se traduz em falhas estruturais profundas. A Escola Estruturalista Latino-Americana forneceu o diagnóstico histórico. A partir da tese de Raúl Prebisch² sobre a deterioração dos termos de troca e a relação centro-periferia, a análise foi aprofundada por Celso Furtado³, tornando possível entender as tensões e as disputas que culminavam projetos de Brasil destoantes. Esse diagnóstico de carência de planejamento e captura de interesses é corroborado por estudos como os de Fernando Henrique Cardoso e Enzo Faletto⁴ sobre a dependência, e encontra em Ignácio Rangel⁵ uma análise das dualidades institucionais e setoriais da economia brasileira que demandavam um planejamento

¹ KEYNES, 2007.

² PREBISCH, 1949.

³ FURTADO, 1965.

⁴ CARDOSO, FALETTO, 1970.

⁵ BIELSCHOWSKY2, 2000.

ativo do Estado. É essa crítica institucional que justifica o primeiro pilar da nossa análise. O BADESC nasce em 1975 dentro do contexto dessa falha de planejamento.

O segundo pilar consiste pensar o Quadro Teórico do Crescimento. Enquanto o Modelo Neoclássico de Solow fornece a “base canônica” ao focar na acumulação de capital e na tecnologia como vetores de crescimento, as abordagens contemporâneas (como Jones e Vollrath) avançam ao endogeneizar a tecnologia, o capital humano e as instituições, tornando o modelo mais apropriado para testar o impacto de políticas direcionadas. O desafio da pesquisa é justamente injetar o fomento do BADESC (o capital direcionado) nesse modelo, tratando-o como uma variável política que visa alterar a trajetória de crescimento regional.

O terceiro pilar, a Abordagem Quali-Quantitativa, é a síntese. A investigação se inicia no domínio histórico, usando a Análise de Conteúdo (Quali) para mapear o "discurso" institucional e político da agência. Em seguida, essa análise histórica alimenta a vertente empírica para testar a correlação do crédito com o PIB microrregional.

3. METODOLOGIA

Para executar os objetivos desta pesquisa, será empregada uma estrutura metodológica desenhada para capturar tanto a evolução institucional de longo prazo quanto o impacto econômico da agência, conforme detalhado nos itens a seguir:

3.1. Método de pesquisa: A pesquisa adotará um método misto (quali-quantitativo). Esta abordagem é indispensável para responder à questão-problema, que possui uma dupla natureza. A vertente qualitativa será empregada para a análise histórico-institucional, investigando as narrativas, os contextos políticos e as mudanças estratégicas do BADESC ao longo de cinquenta anos. A vertente quantitativa é fundamental para a mensuração do impacto econométrico regional.

3.2. Estratégia de pesquisa: A estratégia metodológica será o Estudo de Caso único e aprofundado. A unidade de análise é a Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina (BADESC). Um estudo de caso longitudinal (1975-2025) é a estratégia mais adequada para prover a profundidade analítica necessária para entender a complexidade e a evolução de uma instituição singular, em vez de uma análise comparativa mais superficial.

3.3. Hipóteses ou pressupostos de pesquisa: A pesquisa parte das seguintes hipóteses, derivadas da fundamentação teórica:

- **Hipótese principal:** O crédito direcionado pelo BADESC teve um impacto positivo e estatisticamente significativo no crescimento econômico (PIB, Emprego) das microrregiões de Santa Catarina.
- **Hipótese evolutiva:** A alocação regional do crédito do BADESC não foi homogênea nem estática; ela variou ao longo do tempo, refletindo as mudanças na missão estratégica da agência (analisadas na vertente qualitativa) e as diferentes conjunturas macroeconômicas.

3.4. Definição e forma de operacionalização de variáveis: Para testar as hipóteses, as seguintes variáveis serão operacionalizadas em um formato de painel de dados (microrregião x tempo):

- **Variável dependente:** O desempenho econômico microrregional.
Séries históricas do PIB microrregional, VAB da Indústria microrregional e/ou nível de emprego formal (RAIS) por microrregião.
- **Variável independente:** A atuação do BADESC.
Série histórica (em R\$ corrigidos) dos desembolsos anuais do BADESC por microrregião (ex: per capita ou como % do PIB local).
- **Variáveis de controle:** Fatores que também explicam o crescimento regional.
Desembolsos do BRDE na mesma microrregião, população, FPM, entre outros controles padrão da literatura de crescimento regional.
- **Categorias de análise:** A "Missão Estratégica" da agência.
Categorias como "Foco em Infraestrutura", "Apoio a MPMEs", "Ação Anticíclica", definidas a partir da análise dos documentos institucionais.

3.5. Contexto da pesquisa: O contexto da pesquisa é o estado de Santa Catarina. A unidade de análise é a instituição BADESC. O nível de observação para a análise quantitativa não será o estado agregado, mas sim o de painel de dados em nível microrregional, permitindo uma análise muito mais robusta da alocação de crédito no território. O recorte temporal compreende os 50 anos de operação da agência, de 1975 a 2025 (ou, caso não seja possível, o máximo que a disponibilidade de dados públicos permitir).

3.6. Procedimentos de coleta/busca de evidências: A coleta de dados será pautada pela máxima transparência e rigor ético.

- **Coleta qualitativa:** Serão analisadas fontes documentais públicas, como a lei de criação do BADESC, relatórios anuais de gestão publicados, atas de diretoria (que sejam públicas) e planos estratégicos.
- **Coleta quantitativa:** Os dados de desembolso (Variáveis Independente e de Controle) serão obtidos exclusivamente por meios públicos: Portais de Transparência do BADESC (e BRDE), e solicitações formais via Lei de Acesso à Informação (LAI). Os dados de desempenho (Variáveis Dependentes) serão obtidos em bases públicas (IBGE, RAIS, IPEADATA).

Nota de Transparência: Para garantir a imparcialidade, a transparência e a replicabilidade da pesquisa, a coleta de dados se restringirá exclusivamente a fontes públicas. A condição profissional do pesquisador como consultor na instituição não será utilizada para obter dados privilegiados, assegurando a lisura ética e metodológica do estudo.

3.7. Análise e interpretação dos dados: A análise dos dados seguirá o método misto:

- **Análise qualitativa:** Os documentos públicos serão submetidos à **análise de conteúdo**, para identificar a evolução das "categorias de análise" e triangular com a conjuntura econômica de cada período.
- **Análise quantitativa:** A análise econométrica utilizará modelos de dados em painel, por permitir controlar por heterogeneidades não observáveis das microrregiões. O modelo buscará isolar o impacto do BADESC controlando por outras variáveis, como os desembolsos do BRDE (por gerar "contaminação"), evitando resultados espúrios.

3.8. Possibilidades e limitações previstas:

- **Possibilidades (facilitadores):**
 - **Conhecimento e proximidade Institucional:** A experiência profissional prévia oferece um entendimento aprofundado do negócio, da estrutura de governança, das normas e legislação aplicável, das fontes de dados disponíveis etc.

- **Facilidade de contato com quadro interno (autorizado):** A proposta prevê a possibilidade de realizar entrevistas autorizadas com o corpo diretivo (Presidente, Diretores, Gestores, ex Gestores) para capturar o contexto das decisões estratégicas ao longo dos tempo.
- **Limitações (Restrições):**
 - **Disponibilidade de dados:** A principal limitação será obter séries de dados quantitativos consistentes, padronizados e com granularidade setorial para o período pré-internet e pré-Lei de Transparência (entre 1975-1995).
 - **Viés de agregação:** A principal limitação metodológica é o uso de dados de crédito agregados por microrregião. Não será possível, com estes dados públicos, diferenciar o impacto de um crédito *concentrado* (ex: R\$ 10 milhões a uma empresa) de um crédito *distribuído* (ex: R\$ 10 milhões a 100 PMEs). Esta nuance será tratada como um limite da análise e uma sugestão para pesquisas futuras.
 - **Viés do pesquisador:** A atuação como *insider* gera um potencial viés. Este risco será ativamente mitigado pelo uso estrito e exclusivo de dados públicos e pela validação dos achados junto ao orientador e pares acadêmicos.

4. CRONOGRAMA

- O presente cronograma foi elaborado para cobrir os 24 meses de duração máxima do mestrado, com início em março de 2026, dividindo a pesquisa nas seguintes etapas-chave:

Período (Semestre)	Atividades Previstas
Semestre 1	<ul style="list-style-type: none"> • Cursar 3 disciplinas obrigatórias do programa; • Aprofundamento da revisão de literatura; • Reuniões com orientador para refinamento do projeto; • Início da coleta de dados qualitativos (documentos institucionais públicos, leis, relatórios antigos);
Semestre 2	<ul style="list-style-type: none"> • Cursar 1 disciplina obrigatória e 1 disciplina eletiva;

Período (Semestre)	Atividades Previstas
	<ul style="list-style-type: none"> • Conclusão da coleta e início da análise de conteúdo dos dados qualitativos; • Início da coleta de dados quantitativos (foco em dados mais recentes)
Semestre 3	<ul style="list-style-type: none"> • Cursar as demais disciplinas; • Conclusão da coleta de dados quantitativos (foco na série histórica 1975-1995); • Organização e tratamento do banco de dados completo; • Início da análise econométrica (descritiva e modelos de séries temporais); • Escopo de redação da dissertação;
Semestre 4	<ul style="list-style-type: none"> • Conclusão da análise econométrica; • Redação da dissertação; • Depósito da dissertação. • Defesa Final.

5. REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA DE FOMENTO DO ESTADO DE SANTA CATARINA (BADESC). Florianópolis, 2025. Disponível em: <https://www.badesc.gov.br/>.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BIELSCHOWSKY, Ricardo. **Pensamento econômico brasileiro**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2000.
- BLANCHARD, O. **Macroeconomia**. 7. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018.
- CARDOSO, Fernando Henrique; FALETTTO, Enzo. **Dependência e desenvolvimento na América Latina**. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.
- Contraponto, 2000.
- DORNBUSH, R.; FISCHER, S.; STARTZ, R. **Macroeconomia**. 11. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2013.
- FEIJÓ, C. A.; RAMOS, R. L. O. (org.). **Contabilidade Social**: referência atualizada das Contas Nacionais do Brasil. 5. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
- FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. 32ª ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.
- FURTADO, Celso. **Obstáculos políticos ao crescimento econômico brasileiro**. Revista Civilização Brasileira (RCB), Rio de Janeiro, vol. 1, p.129-145, Março, 1965.
- JONES, C. I.; VOLLRATH, D. **Introdução à Teoria do Crescimento Econômico**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2014.
- KEYNES, John Maynard. **A teoria geral do emprego, do juro e da moeda**. São Paulo: Atlas, 2007.
- MANKIW, N. G. **Macroeconomia**. 10. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021.
- MAZZUCATO, Mariana. **O Estado empreendedor**: desmascarando o mito do setor público vs. setor privado. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.
- PREBISCH, Raúl. **O desenvolvimento econômico da América Latina e alguns de seus principais problemas**. Santiago: CEPAL, 1949.
- SCHUMPETER, Joseph A. **A teoria do desenvolvimento econômico**: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. São Paulo: Nova Cultural, 1997.